

8º ANO 2º BIMESTRE

MATERIAL

# Rioeduca



**Rio**  
PREFEITURA

EDUCAÇÃO



**EDUARDO PAES**

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**RENAN FERREIRINHA CARNEIRO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA**

SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA**

**DANIELLE GONZÁLES**

**RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO**

COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

**DANIELE PERES NUNES**

GERÊNCIA ANOS FINAIS

**HAYDEE LIMA DA COSTA**

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE CIÊNCIAS

**NIVEA MUNIZ VIEIRA**

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE GEOGRAFIA

**WILMAR VIANNA**

**TERESA VITÓRIA F. ALVES**

ELABORAÇÃO/CURADORIA DE HISTÓRIA

**ELISABETE MARTINS FEIO BRANDT**

**PILAR CORDEIRO GUIMARÃES PASCHOAL**

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SILVIA COUTO**

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE MATEMÁTICA

**MÁRCIA DA LUZ BASTOS**

REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

**CAYO TEIXEIRA PEDROTE**

REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

**MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM**

REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

**ELISABETE MARTINS FEIO BRANDT**

REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CARLOS EDUARDO DE SOUZA ALVES**

REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

**CRISTINA VARANDAS RUBIM**

REVISÃO ORTOGRÁFICA

**ANDREA DORIA**

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

**EDIGRÁFICA**

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

**MIGUEL PAIXÃO**

SUPERVISÃO GRÁFICA

**CONTATOS E/SUBE**

Telefones: 2293-3635 / 2976-2558

[cefsme@rioeduca.net](mailto:cefsme@rioeduca.net)

Querido(a) aluno(a),

É com muita honra que apresento o Material Rioeduca – 2º Bimestre. Ele vai acompanhar você do final de abril até o início de julho.

Este material trabalha com atividades do 2º semestre de 2020, para que você faça uma revisão. Essas atividades ajudarão você a lembrar o que aprendeu ou a entender melhor aquilo que provocou dúvida.

Você já baixou no celular o aplicativo *Rioeduca em Casa*? Nele você pode ter aulas ao vivo com os seus professores, realizar as atividades remotas propostas por eles, assistir aos vídeos do *Rioeduca na TV* e estudar com o *Material Rioeduca* em formato digital. O melhor é que você não vai gastar a sua internet e poderá encontrar seus colegas de turma nas horas de estudo!

As aulas do *Rioeduca na TV* também poderão ser acompanhadas pela emissora TV Escola: Canal 2.3 (TV aberta); NET/Claro (canal 15); Claro TV (canal 8); Oi TV (canal 25); Sky (canal 21); Vivo (canal 7). Acesse a programação no portal Rioeduca.

Este foi material feito com muito carinho e cuidado. Queremos que, acima de tudo, você aprenda cada vez mais e possa sentir orgulho de ser estudante da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, do mesmo jeito que eu sinto por continuarmos juntos nesta caminhada.

Um grande abraço e bons estudos!

**Renan Ferreira**

Secretário Municipal de Educação do Rio de Janeiro



Rioeduca em Casa



Rioeduca na TV

Mire a câmera do celular nos QR Codes e baixe o aplicativo *Rioeduca em Casa* e acesse a programação do *Rioeduca na TV*.

# SUMÁRIO

ENQUANTO HOVER SOL	6	NÚMERO DECIMAL	22
HQ - ARMANDINHO	6	DÍZIMA PERIÓDICA SIMPLES	22
CANÇÃO DO VENTO E DA MINHA VIDA	7	NÚMEROS RACIONAIS	24
CASA DE VÔ	8	COMPARAÇÃO NÚMEROS RACIONAIS	25
A CORRETORA DO MAR	11	OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS	26
A CORRETORA DO MAR	12	VALORES APROXIMADOS	31
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 1	13	PORCENTAGEM	32
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 2	14	CIRCUNFERÊNCIA	33
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 3	16	ÂNGULOS INTERNOS POLÍGONO	34
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 4	17	ÂNGULO INTERNO POLÍGONO REGULAR	35
SESSÃO DE HIPNOTISMO	18	ÂNGULO EXTERNO POLÍGONO - SOMA	35
ANEDOTA- JUQUINHA	20	ÂNGULO EXTERNO POLÍGONO REGULAR	35

CAMADAS DO PLANETA TERRA	36
DO QUE O AR É FORMADO?	37
EFEITO ESTUFA NÃO É O MESMO QUE AQUECIMENTO GLOBAL	38
AÇÕES HUMANAS MODIFICAM A ATMOSFERA	39
AS CAMADAS DA ATMOSFERA	40
A QUALIDADE DO AR QUE RESPIRAMOS	42

# SUMÁRIO

ENERGIA QUE MOVE O MUNDO	43
MÁQUINAS SIMPLES	44
FONTES DE ENERGIA: UMAS SE RENOVAM, OUTRAS NÃO	45
ENERGIA QUE SE TRANSFORMA EM OUTRA ENERGIA	46
BRASIL: REGIÕES	48
REGIÃO SUDESTE	50
REGIÃO SUL	51
REGIÃO NORDESTE	54
REGIÃO NORTE	55
REGIÃO CENTRO-OESTE	56
DESGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS	57
REGIÕES NORDESTE, NORTE E CENTRO-OESTE: CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS	58

A CONQUISTA DA AMÉRICA	60
COLONIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA	62
A SOCIEDADE DA AMÉRICA ESPANHOLA	63
A ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NA AMÉRICA ESPANHOLA	64
A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA	65
VAMOS CONHECER A ECONOMIA COLONIAL?	67
AS ATIVIDADES COLONIZADORAS DE INGLESES E FRANCESES	68
A ESCRAVIDÃO MODERNA	70
A ESCRAVIDÃO NA ÁFRICA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS	71
QUAL A ORIGEM DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS?	72

GABARITO - LÍNGUA PORTUGUESA	73
GABARITO - MATEMÁTICA	73
GABARITO - CIÊNCIAS	78
GABARITO - GEOGRAFIA	79
GABARITO - HISTÓRIA	80

Olá, alunos e alunas!

No caderno anterior, vocês leram algumas tirinhas, contos e crônicas, lembra? Vocês gostaram? Então, vamos continuar nosso passeio pelo mundo da leitura.

Que tal começarmos lendo uma letra de canção?



**Enquanto Houver Sol**  
Titãs

Quando não houver saída  
Quando não houver mais  
solução  
Ainda há de haver saída  
Nenhuma ideia vale uma vida

Quando não houver esperança  
Quando não restar nem ilusão  
Ainda há de haver esperança  
Em cada um de nós  
Algo de uma criança

Enquanto houver Sol  
Enquanto houver Sol  
Ainda haverá (...)

*Composição Sérgio Britto*

Adaptado de  
<https://www.letras.mus.br/titas/77518/>

**Conversando sobre o texto...**

6udtpees

1. Qual mensagem positiva a letra de canção transmite?  
\_\_\_\_\_
2. O sentido da palavra destacada, no primeiro verso - "Quando não houver **saída**", pode ser substituída por outra palavra sem prejuízo de sentido. Que substituição você sugere?  
\_\_\_\_\_
3. A palavra destacada em "(...) Em cada um de **nós** / Algo de uma criança (...)" evidenciam o locutor e o(a) interlocutor(a)? Quem são?  
\_\_\_\_\_

Quer ouvir a canção completa?  
Mire sua câmera aqui.  
<https://www.letras.mus.br/titas/77518/>



**HQ Armandinho**



BECK, Alexandre. Armandinho Quatorze. Belas Letras: Caxias do Sul, 2018.

**Conversando sobre o texto...**

1. O que os personagens estão fazendo na tirinha? Como você percebeu isso?  
\_\_\_\_\_
2. A partir da leitura, podemos entender que Armandinho tem um propósito, um objetivo. Que objetivo é esse?  
\_\_\_\_\_
3. Que palavra do segundo quadrinho reforça que Armandinho tem companhia para o seu trabalho de mudar o mundo?  
\_\_\_\_\_

Continua →

4. A expressão do menino, nos dois últimos quadrinhos, revela alegria ou indiferença?

---

5. Você percebeu que os textos trazem semelhança quanto ao conteúdo, ou seja, a abordagem geral trata de um olhar de otimismo. Que palavra, na sua opinião, poderia resumir os dois textos?

---

6. Quanto à forma dos textos, você deve ter percebido que há uma diferença. Que diferença é essa?

---

**Leia** O poema de Manuel Bandeira e perceba sua sonoridade e o ritmo. Observe como o *eu* do poema nos conta como foi acumulando experiências na vida.

### Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,  
O vento varria os frutos,  
O vento varia as flores...  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De frutos, de flores, de folhas.

O vento varia as luzes,  
O vento varria os músicos,  
O vento varria os aromas...  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De aromas, de estrelas, de cânticos.

[...]  
O vento varria os meses  
E varria os teus sorrisos...  
O vento varria tudo!  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De tudo.

### FIQUE LIGADO!!!

**Aliteração** - caracterizada pela repetição de sons consonantais. Esses sons podem ser idênticos ou apenas parecidos.

**Anáfora** - consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de orações, períodos ou versos sucessivos.



Mire sua câmera aqui  
e conheça mais a  
respeito de Manuel  
Bandeira

Bandeira <http://www.academia.org.br/academicos/manuel-bandeira/biografia>

<https://www.figurasdelinguagem.com/>

### FIQUE LIGADO!!!

Observe como a repetição das reticências alonga o ritmo das frases.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

### Conversando sobre o texto...

1. No poema lido percebemos recursos expressivos muito interessantes, como anáfora e aliteração. Retire um exemplo de **anáfora** da primeira estrofe.

---

**Aliteração** está muito presente em ditados populares e brincadeiras infantis, como no trava-língua “**O rato roeu a roupa do rei de Roma.**”

2. Envolve um trecho do primeiro verso do poema que tenha uma aliteração.

3. O que o eu lírico quis mostrar ao empregar a expressão “O vento varria os meses“?

---

**DESAFIO**

Pesquisar e ler poemas de escritores brasileiros que contenham aliteração. Você aceita?



## Conversando sobre o texto...

1. Releia o trecho do texto e responda às seguintes perguntas:

“Minha avó também não é igual às outras. **Enquanto** toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no final de semana.”

A) Qual a circunstância expressa pelo termo destacado?

---

B) A quem se refere o pronome “ela”?

---

2. Como a avó chama a menina? A maneira como a avó trata a menina demonstra que sentimento em relação à neta?

---

---

3. No trecho: “O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica sorrindo (...)”, qual o efeito do uso do termo “cantinho”?

---

---

4 O avô diz à menina a causa de não ter colado os papeizinhos no chão. Que motivo foi esse?

---

---

5. Destaque do primeiro parágrafo do texto uma opinião da personagem em relação aos avôs em geral.

---

---

6. Agora, reúna seus familiares e leia em voz alta o início do conto. Depois, peça que imaginem e expressem o que acontecerá a seguir. Registre as impressões de que você mais gostar.

---

---

---

### Relembrando...

O **CONTO** é um gênero comum que encontramos na Literatura. É uma narrativa curta, com apenas um conflito. Além disso, em sua estrutura, é frequente haver um espaço limitado em que se passa a história; poucos personagens e um clímax. O tempo também é outro elemento importante, pois é comum o recorte temporal ser limitado, ou seja, a história se passar em um curto período de tempo.

Vamos  
ler? 

*Para refletir: Há avós e avôs de todo tipo, não é? Pessoas são únicas. Cada uma é especial!*

*Que tal visitar a Sala de Leitura de sua escola assim que puder? Escolha um livro bem legal! Sugerimos que leia com sua família e assim vivam momentos de muita beleza!*

*Peça ajuda a seu(sua) Professor(a). Ele(a) saberá orientar você! Pode confiar!*





Agora, vamos **ler** uma crônica. Você já leu algumas crônicas no caderno anterior. Agora, leremos mais uma, “A corretora do mar”, de Rubem Braga.

Observe que o narrador reservou as primeiras linhas do primeiro parágrafo para descrever a corretora e logo a seguir ambientar a narrativa.



### A corretora do mar

A mulher entrou no meu escritório com um sorriso muito amável e olhos muito azuis. Desenrolou um mapa e começou a falar com uma certa velocidade, como é uso dos chilenos. Gosto de ver mapas, e me ergui para olhar aquele.

Quando percebi que se tratava de um loteamento, e a mulher queria me vender uma parcela, me coloquei na defensiva; disse que no momento suspendi meus negócios imobiliários, e até estava pensando em vender meus imensos territórios no Brasil; que além disso o Chile é um país muito estreito e sua terra deveria ser dividida entre seu povo; até ficaria mal a um estrangeiro querer especular com um trecho da *faja angosta*, que é como os chilenos chamam sua tira estreita de terra, que por sinal costumam dizer que é “larguíssima”, para assombro do brasileiro recém-chegado, que não sabe que isso em castelhano quer dizer “compridíssima”.

Os olhos azuis fixaram-se nos meus, a mão extraiu de uma pasta a fotografia de um terreno plantado de pinheirinhos de dois ou três anos: não se tratava de especulação imobiliária; dentro de poucos anos eu seria um madeireiro, poderia cortar meus pinheiros... Ponderei que tenho uma pena imensa de cortar árvores.

### Conversando sobre o texto...

1. No início da crônica, o narrador caracteriza a personagem “corretora do mar”. Destaque do texto em que momento isso surge na crônica.

2. No segundo e no terceiro parágrafos, a complicação da crônica se inicia. Que acontecimento desse trecho podemos destacar?

### Você lembra?





Continue lendo a crônica de Rubem Braga.

— A senhora não tem?

Também tinha. E então baixou a voz, sombreou os olhos de poesia, e me disse que ela mesma, corretora, também comprara duas parcelas naquele terreno. E tinha certeza — confessava — que também não tinha coragem de mandar cortar seus pinheiros; também adorava árvores e passarinhos, cortaria apenas os pinheiros necessários para fazer uma casinha de madeira: o lugar é lindo, em um pequeno planalto, dá para uns penedos junto ao mar; as árvores choram e cantam com as ondas quando sopra o vento do oceano...

Confesso que paguei a primeira prestação: ela passou o recibo, sorriu, me disse *muchas gracias e hasta luego* e partiu com seus olhos azuis, me deixando meio tonto, com a vaga impressão de ter comprado um pedaço do Oceano Pacífico.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

## De olho na crônica...

3. Podemos considerar que o momento quando o homem se surpreende por ter pena de cortar árvores e pergunta se a corretora não tem é o clímax do conto. Por quê? Responda com suas palavras.

---

4. Após o desenvolvimento do clímax, passada a tensão, qual foi o desfecho da narrativa?

---

5. Se não era projeto do homem fazer a compra sugerida pela corretora, por que a fez?

---

6. Como estratégia de venda a corretora concorda com o homem. Em que parágrafo do texto podemos comprovar essa afirmativa.

---

O jornalista e célebre cronista, Rubem Braga (1913 – 1990), nasceu no Espírito Santo e é considerado um dos maiores escritores do país! Em 1929, Braga escreveu suas primeiras crônicas para o jornal *Correio do Sul*. Rubem Braga dedicou-se exclusivamente à crônica, que o tornou popular.

Adorava a vida ao ar livre, morava em um apartamento de cobertura, em Ipanema, onde mantinha um jardim completo, com pitangueiras, passarinhos, e tanques de peixes.

Adaptado de [https://www.ebiografia.com/rubem\\_braga/](https://www.ebiografia.com/rubem_braga/)



[https://www.ebiografia.com/rubem\\_braga/](https://www.ebiografia.com/rubem_braga/)



O GLOBO. Sábado 12/01/2013

1. Qual é a idade de Rubem Braga na época em que venceu um concurso de redação?

---



Os sonhos, que sempre inspiraram poetas, artistas, escritores, levaram uma garotinha a tomar uma decisão muito curiosa. **Leia** o conto inglês a seguir e se emocione com o esforço da personagem para realizar seu objetivo!

### As estrelas do céu

Era uma vez uma garotinha que desejava nada mais do que tocar as estrelas do céu. Nas noites claras sem luar, ela se debruçava na janela do quarto e ficava olhando para as milhares de luzinhas espalhadas pelo céu, imaginando como seria se pudesse ter nas mãos uma delas.

Numa noite morna de verão, quando a Via Láctea brilhava mais do que nunca, achou que já não aguentava mais esperar – tinha de tocar numa ou em duas estrelas, fosse como fosse. Pulou da janela e partiu sozinha para ver se conseguiria satisfazer seu intento. Ela andou, andou muito e chegou a um moinho de vento.

– Boa noite! – disse ela para a Mó. – Eu gostaria de brincar com as estrelas do céu. Você viu alguma por aqui?

– Ora! Vi, sim! – resmungou a Mó. – Toda noite elas brilham no meu rosto; a luz vem desta lagoa e não me deixa dormir. Pode mergulhar, minha jovem, que você vai encontrá-las. A menina mergulhou na lagoa e ficou nadando até cansar, mas não conseguiu encontrar estrelas.

Ela, então, se dirigiu à velha Mó:

– Desculpe, mas eu não acho que esta lagoa tenha estrelas!

A menina saiu da lagoa, procurou se secar o melhor que pôde e partiu de novo pelos campos afora.

– Boa noite, riachinho! – disse ela, educadamente. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu para poder brincar com elas. Você viu alguma por aqui?

– Ora! Vi, sim! – sussurrou o riacho. – Entre na água, minha jovem, que você vai encontrá-las.

A menina entrou, ficou andando pelo riacho, mas não conseguiu encontrar estrela alguma. Dirigiu-se, então, ao riacho, com a máxima delicadeza:

– Desculpe, mas aqui não parece haver estrelas.

– Você está dizendo que aqui não tem estrelas? – replicou o riacho. – Pois há muitas estrelas por aqui, sim. Eu sempre vejo. Tem noite que cobrem toda minha superfície, daqui até a velha lagoa do moinho. São tantas que nem sei o que fazer com elas.

E o riacho continuou se lamentando, acabando por esquecer-se da garotinha, que aproveitou e saiu de fininho, tomando os campos outra vez.

### Conversando sobre o texto...

1. Qual o personagem principal da história que você está lendo? O que ela fazia todas as noites?

---

2. No trecho, “Pulou da janela **e** partiu sozinha para ver se conseguiria satisfazer seu intento.” que relação de sentido o elemento de coesão “e” indica?

---

3. O que ela imaginava quando olhava para o céu?

---

## Parte 1

4. Qual o efeito de sentido produzido pela repetição da palavra “fosse” na expressão “**fosse como fosse**”?

---

5. Qual o efeito de sentido produzido pela repetição da palavra “andou” na expressão “Ela **andou, andou** muito e chegou a um moinho”?

---

6. Você percebeu que a menina “partiu sozinha para ver se conseguiria satisfazer seu **intento.**”. O que significa a palavra destacada no trecho acima?

---

7. No trecho do texto “- **Ora!** Vi, sim!” a palavra em destaque expressa que sentimento em relação à pergunta anterior feita pela garotinha?

---

8. No trecho “Toda noite **elas** brilham no meu rosto” a quem se refere o termo destacado?

---

9. Transcreva do texto o que fez a menina ao sair da lagoa.

---

10. A menina não havia encontrado as estrelas na lagoa. Ela as encontrou no riachinho? O que fez a menina, então?

---

## Parte 2



Passado algum tempo, sentou-se para descansar numa campina e, num piscar de olhos cerca de cem fadinhas precipitaram-se a dançar sobre a relva.

– Boa noite, Pequenas Criaturas! – cumprimentou a menina. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu. Vocês viram alguma estrela por aqui?

– Ora! Vimos, sim! – disseram as fadas. Venha dançar conosco, mocinha, que você vai encontrar quantas quiser.

Convite aceito, pôs-se a dançar, mas ela não conseguiu ver nenhuma estrela.

– Já cansei de tentar e não consigo alcançá-las aqui embaixo. – Se vocês não me ajudarem, não vou arranjar nunca uma estrela para brincar.

## Lendo...

– Se você está mesmo determinada, continue em frente. Siga sempre em frente

Peça ao Quatro Pés para levá-la até o Sem Pés, e diga ao Sem Pés para levá-la até a Escada Sem Degraus, e se você subir lá...

– Vou chegar até as estrelas do céu? – gritou a mocinha.

– Se você não chegar lá, chegará em outro lugar qualquer, não é mesmo?

A menina retomou o caminho, esperançosa, e logo encontrou um cavalo selado, amarrado a uma árvore.

– Boa noite! – disse ela. – Estou tentando alcançar as estrelas do céu. Você me daria uma carona?

– Não sei nada de estrelas do céu – retrucou o cavalo, só estou aqui para atender às Pequenas Criaturas.

– Monte aí e vamos embora.

E os dois se foram, e andaram muito, andaram tanto que saíram da floresta e chegaram à beira do mar.

– Eu trouxe você até o fim da terra, e isso é tudo que Quatro Pés pode fazer.

– Ah, bom! Então, está tudo bem. Suba nas minhas costas e segure firme.

E partiram os dois – tchabum! – dentro d’água, tomando um caminho que reluzia na superfície e parecia conduzir ao fim do mar, onde ele se encontra com o céu.

– Daqui eu não posso passar – disse o peixe. – Isso aí é a Escada Sem Degraus. Suba, mas segure-se bem.

A menina pulou das costas do Sem Pés e ele foi embora, espanando pelo mar afora. Ela começou a subir no arco-íris. Subiu, subiu, subiu. Era difícil. A cada passo que dava para cima, parecia escorregar dois para baixo. Mesmo depois de ter conseguido deixar o mar para trás, lá embaixo, bem longe, as estrelas do céu pareciam estar mais distantes do que nunca. Mas pensou: “Não vou desistir. Já cheguei até aqui, não vou voltar agora.”

E continuou subindo. A temperatura foi baixando, mas o céu foi ficando cada vez mais claro, até a menina perceber que já estava chegando perto das estrelas.

– Já estou quase chegando! – gritou.



### Parte 2

1. O conto é um texto de base narrativa que conta história e tem um elemento fundamental que é a presença do narrador. O tipo de narrador constitui o foco narrativo. Quem é o narrador do conto?

### Parte 3 **Conversando sobre o texto...**

1. Releia o início do texto “Passado algum tempo, sentou-se para descansar numa campina e, num piscar de olhos, cerca de cem fadinhas precipitaram-se a dançar sobre a relva.” No trecho, que expressão dá ideia de tempo ?

---

2. A quem se refere o termo destacado no trecho “**Vocês** viram alguma estrela por aqui?”

---

3. Ao retornar seu caminho como estava a menina?

---

4- Podemos afirmar que a garotinha parece ser uma pessoa determinada? Por quê?

---

5- Transcreva do texto uma opinião do narrador. Escreva-a no quadro abaixo.

 **Lendo...**

<https://pxhere.com/photo/677918>



Será que a menina vai conseguir tocar as estrelas?

– Puxa! Cheguei – sussurrou ela baixinho. E ficou ali, olhando maravilhada para aquilo tudo.

Mas, em pouco tempo, percebeu que estava tremendo de frio e, ao olhar para baixo, não viu mais a Terra, perdida na escuridão. Quis encontrar sua casa, mas não dava nem para ver as luzes das ruas ou das janelas em meio àquele breu.

“Não vou embora sem ter tocado ao menos numa estrela”, pensou ela. Colocou-se na ponta dos pés e esticou o braço. Esticou ainda mais um pouco... e, de repente, uma estrela cadente passou zunindo pertinho dela. A menina tomou um susto tal que perdeu o equilíbrio.

## Lendo...

– Puxa! Cheguei – sussurrou ela baixinho. E ficou ali, olhando maravilhada para aquilo tudo.

Mas, em pouco tempo, percebeu que estava tremendo de frio e, ao olhar para baixo, não viu mais a Terra, perdida na escuridão. Quis encontrar sua casa, mas não dava nem para ver as luzes das ruas ou das janelas em meio àquele breu.

“Não vou embora sem ter tocado ao menos numa estrela”, pensou ela. Colocou-se na ponta dos pés e esticou o braço. Esticou ainda mais um pouco... e, de repente, uma estrela cadente passou zunindo pertinho dela. A menina tomou um susto tal que perdeu o equilíbrio.

E caiu, e foi caindo, caindo, escorregando pelo arco-íris. Quanto mais descia, mais o ar esquentava e mais sonolenta ela se sentia. Abriu enorme bocejo, soltou um pequeno suspiro e, sem perceber, entrou em sono profundo.

Quando acordou, estava em sua própria cama.

– Será que eu toquei mesmo nas estrelas? Ou será que foi tudo um sonho?

Sentiu que havia algo na mão e abriu-a, com a palma estendida para cima.

Uma luzinha brilhou e num instante desapareceu. A menina sorriu contente, sabendo que aquilo era um restinho da poeira das estrelas.

O conto **As estrelas do céu** é uma adaptação do original de Carolyn Sherwin Bailey, Kate Douglas Wiggin e Nora Archibald Smith, que está no livro “O livro das virtudes para crianças”, organizado por William J. Bennett, publicado pela Nova Fronteira, 1997. Gostou dele?



Adaptado da tradução de Ricardo Silveira.

### Parte 4

### Conversando sobre o texto...

1. Por que a menina ficou “maravilhada”?

---

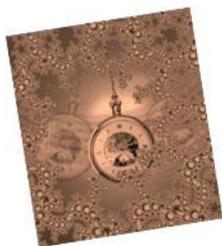
2. Qual a finalidade do texto lido?

---

3. As fadas deram um conselho à garotinha determinada. Releia todo o texto e circule esse conselho.

4. Agora, volte ao texto AS ESTRELAS DO CÉU e retire de lá onde começa a introdução, a complicação, o clímax e o desfecho. Use o seu caderno escolar.

https://pixabay.com/pt/illustrations/hipnose-ve%C3%AB3go-ve%C3%AB3go-de-voiso-5140093/



Agora, **leia** a crônica “**Sessão de Hipnotismo**”, de Fernando Sabino, escritor mineiro que começou a escrever quando ainda estava no Ensino Fundamental como você!

Crônica é um texto curto que nos conta um caso cotidiano, lembra?

Veja como o narrador nos contou que a dona da casa pediu silêncio sem usar palavras, comunicando-se apenas com um gesto...

### Sessão de hipnotismo

A dona da casa nos abriu a porta de mansinho, pediu silêncio com um dedo sobre os lábios e fez sinal que entrássemos.

Entramos, pé ante pé, já meio hipnotizados. Curvado sobre uma poltrona no canto mais escuro da sala, o hipnotizador tentava adormecer uma jovem. Ao fundo, cinco ou seis vítimas aguardavam a vez, uns muito sérios, outros contendo risos. Na poltrona a jovem nunca mais que dormia e, já meio chateada, olhava o relógio de pulso que o hipnotizador segurava no ar.

“Você vai dormir... Suas pálpebras estão pesadas... Tudo vai desaparecendo” –insistia ele, com voz macia, mas acabou ordenando: “Feche os olhos.” A jovem fechou. Com a mão ele fez sinal que nos aproximássemos. “Levante o braço”. A moça levantou. “Agora você não pode abaixar o braço”. Voltou-se para nós: “Viram? Ela está dormindo. Não consegue abaixar o braço. Se tentar, encontra resistência.” Ouvindo isto, a bela adormecida abaixou o braço imediatamente, não encontrando resistência nenhuma.

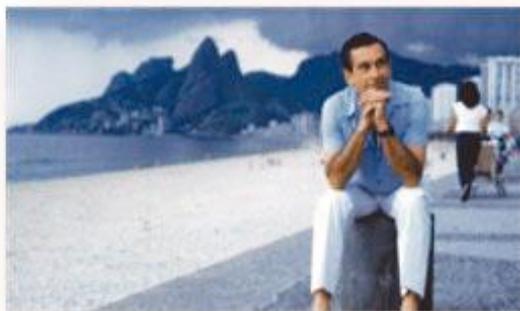
“Bem”, prosseguiu o homem, “às vezes a pessoa fica assim, meio rebelde. Obedece direitinho, mas ao contrário.” Aproximou-se de novo da poltrona: “Agora”, sussurrou para ela, “preste bem atenção: você queria parar de roer unha, não é? Pois bem: quando acordar, nunca mais vai roer unha. Vai ter consciência de que é um hábito muito feio, desagradável. E pronto: quando eu contar até três, pode acordar.

No que ele disse “um” a moça se ergueu da poltrona, lépida e satisfeita. “Você dormiu mesmo?” perguntamos, impressionados. “Como é que vocês queriam que eu dormisse, com ele falando o tempo todo no meu ouvido?” Concordamos em que ela fizera muito mal em abaixar o braço: “Muito feio isso, desobedecer o homem dessa maneira.” Ela ergueu os ombros: “Tanta coisa só para me dizer que roer unha é muito desagradável. Essa não!” E afastou-se, roendo as unhas

SABINO, Fernando. Sessão de hipnotismo. In: *O homem nu*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965.

https://pnhene.com/pt/pt/0644840

https://canalhistoriador.com.br/biografia-de-fernando-sabino/



**Fernando Tavares Sabino** nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 12 de outubro de 1923. Em 1930, após aprender a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro. Ao final do curso conquista a medalha de ouro como o primeiro aluno da turma.

https://www.ebiografia.com/fernando\_sabino/

## Conversando sobre o texto...

1. No texto que você leu, o narrador é um personagem. Retire do texto um trecho que comprove essa afirmação.

---

---

2. O espaço em que as histórias são contadas são muito importantes. Na crônica, “ Sessão de hipnotismo”, onde se passa a história?

---

3. No trecho : “A dona da casa **nos** abriu a porta de mansinho (...)”

A) A quem se refere o termo destacado no trecho ?

---

B) O que significa no texto lido a seguinte expressão: “**abriu a porta de mansinho**”?

---

4. Qual é o assunto do texto lido?

---

5. O clímax e o efeito de humor dessa história se estabelecem quando a moça desce o braço lentamente. Você concorda com essa afirmação? Explique com suas palavras.

---

6. Observe o trecho do texto: “(...) às vezes a pessoa fica assim meio *rebelde* (...)”. A fala do hipnotizador, nesse momento, caracteriza a moça como obediente ou teimosa?

---

7. Releia o trecho da crônica “(...) quando acordar, nunca mais vai roer unha. Vai ter consciência que é um hábito **muito** feio. (...)” e identifique a circunstância indicada pelo termo destacado.

---

8. Observe os trechos do texto que aparecem entre aspas (“ “). Como podemos explicar a presença, ou seja, o uso das aspas, nesses trechos?

---

9. No desfecho há a presença de um recurso irônico. Que ironia é expressa no desfecho?

---

**FIQUE LIGADO!!!**



<https://pixabay.com/>

Você, sempre, deve se lembrar de que **toda história tem um narrador**. Você lembra quais são os tipos de narrador? **O narrador é personagem**: participa da história. Mas, **o narrador é observador** se ele apenas narra, conta a história de outros, ou seja, dos personagens.

**Você sabia?**

Assim como nas crônicas de humor, as anedotas e as tirinhas têm na quebra de expectativa, ou seja, a quebra daquilo que comumente é esperado, uma importante característica.

A **piada ou anedota** é uma narrativa curta engraçada que apresenta uma situação cotidiana, levando surpresa ao interlocutor. **Leia** a anedota abaixo e observe essas características.

### Conversando sobre o texto...

Juquinha estava chorando muito, quando seu avô, não aguentado mais aquele chororô, perguntou:

– Por que você está chorando, Juquinha?

– Eu perdi uma moeda de 1 real que ganhei do meu pai.

– Toma lá 1 real. Pronto, nada de choro.

Resolvido.

Pouco depois o Juquinha voltou a chorar.

– Que é isso, Juquinha? Será que perdeu o real que te dei? – pergunta o avô.

– Não vovô. Tá aqui!

– Então, por que está chorando de novo?

– É que se eu não tivesse perdido o que o papai me deu, eu teria 2 reais agora!

1. O que o personagem perdeu? A empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras. Que atitude teve o avô para ajudar o neto?

2. Qual é a finalidade da piada?

3. Circule, no primeiro parágrafo do texto, um exemplo de linguagem informal.

4. O humor da narrativa lida se confirma no desfecho da história. Retire do texto o trecho que confirme isso.

### Produção de Texto

Agora, você será desafiado a escrever uma **crônica humorística**. Lembre-se de que o humor pode ser construído por meio da presença da ironia no seu texto. Então, observe a fotografia ao lado para produzir seu texto. Conte algo bem engraçado que aconteceu com a “galera” que praticava skate no Parque Madureira.

#### Leia as dicas:

- ✓ Lembre-se da estrutura de uma crônica, com início, meio e fim, ou seja, uma **situação inicial**, uma **complicação**, desenvolvida até chegar ao **clímax**, que prepara o final da história, ou seja, seu **desfecho**.
- ✓ Lembre-se de que o narrador é **narrador-observador**.
- ✓ Lembre-se de dar **nome ao personagem**.
- ✓ Lembre-se de dar um **título** ao seu texto.
- ✓ Revise e reescreva sua crônica em seu caderno escolar.



Parque Madureira – Fotografia de Ivo Gonzalez Marinho

GURAN, Milton. Belezas do Rio de Janeiro. (Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2010).